



LEVANTAMENTO DA FAUNA SILVESTRE ATROPELADA NO ENTORNO DO SUDOESTE GOIANO.

Fernando José da Cruz Ribeiro 1,3

Susigreicy Pires de Moarais 1; Vinycio Araújo Carrijo 1; Túlio Max O. Guimarães 1; Carlos de Melo e Silva Neto 2

¹Universidade Federal de Goiás, Coordenação de Ciências Biológicas, Jataí, GO.

²Especializando em Direito Ambiental, PUC - Goiás, Goiânia, GO.

³fernandoexit@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A fragmentação de hábitat causada pela ação humana vem sendo um dos grandes desafios para a biologia da conservação, já que aumenta o risco de extinção de populações da biota nativa (SANTOS & CAVALCANTI, 2004). O Cerrado é o segundo maior bioma brasileiro, sendo superado em área apenas pela Amazônia. Ocupa 21% do território nacional e é considerado a última fronteira agrícola do planeta. Este bioma vem sendo ameaçado rapidamente pela destruição do sistema, em decorrência do avanço da fronteira agrícola e dos grandes empreendimentos agroindustriais (PADRO *et al.*, 2006).

A cidade de Chapadão do Céu é um dos municípios que dão acesso ao Parque Nacional das Emas (PNE). O PNE protege populações de, no mínimo, dezesseis espécies de mamíferos ameaçadas de extinção, conforme classificação da IUCN e IBAMA (MMA, 2010), como por exemplo, tamanduá - bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), veado - campeiro (*Ozotocerus bezoarticus*), cachorro - do - mato - vinagre (*Speothos venaticus*) e lobo - guará (*Chrysocyon brachyurus*). Das 23 espécies de mamíferos carnívoros que ocorrem no Cerrado, 18 podem ser encontradas na região do PNE. O Parque provavelmente protege uma das comunidades mais completas de carnívoros do Cerrado do Sistema de Unidades de Conservação Brasileira (SILVEIRA, 2004).

OBJETIVOS

O objetivo desse trabalho foi avaliar as estradas que dão acesso ao município de Chapadão do Céu - Goiás e suas estradas adjacentes, identificando os pontos de maior incidência de atropelamento de animais e as espécies mais afetadas, dando suporte para aplicação de medidas mitigatórias para redução do número de animais atropelados.

MATERIAL E MÉTODOS

A área amostrada é um mosaico de paisagens, variando de matas ciliares e áreas antropizadas, apresentando também monoculturas. A área do estudo foram observados quatro trechos. Sendo o trecho A uma estrada de acesso a Chapadão do Céu, recentemente modificado devido ao asfaltamento de trechos da GO - 206, o trecho B sendo a GO - 050 com início no trevo de Chapadão do Céu, passando por Chapadão do Sul, Serranópolis e finalizando próxima a divisa do estado do Mato Grosso do Sul, o trecho C na GO - 050 apresentou início em Chapadão do Céu e finalizou no Km próximo a ponte do rio Jacuba. O trecho D observado é na BR - 359 com início em Chapadão do Céu finalizando próxima a entrada do Parque Nacional das Emas. A área foi dividida em trechos de 30 km cada, totalizando 240 km percorridos diariamente, sendo o esforço amostral total de 1440 km, pois, as campanhas tiveram duração de três dias cada, a primeira de 31 de agosto a dois de setembro de 2010 e a segunda de 29 a 31 de março de 2011. A amostragem foi realizada com o carro a uma

velocidade de 40 km/h durante o dia.

RESULTADOS

Nas campanhas de monitoramento de fauna atropelada foram registrados 48 animais atropelados nos trechos demarcados nas estradas GO - 206, GO - 050 e BR - 359. Foram registradas 04 classes, 10 ordens, 15 famílias e 18 espécies. A Classe da *Mammalia* corresponde a 60,41% dos animais atropelados, com 29 indivíduos encontrados. A Classe das Aves corresponde a 20,83 %, com 10 indivíduos. Já os outros dois indivíduos são da Classe *Reptilia* e *Amphibia* correspondendo a 18,75% dos animais encontrados com nove representantes. Na primeira parte da campanha não foi encontrados animais de pequeno porte atropelados, como na segunda parte da campanha. Mesmo sendo encontrado na região grande número de carcarás (*Carcara plancus*) e até corujas - buraqueiras (*Athene cucularia*) nas áreas próximas das estradas.

Os animais encontrados atropelados nestes trechos apresentaram hábitos predominantemente noturnos e/ou crepuscular (cascavéis e sapos - cururu), neste horário pode se perceber um maior trânsito de veículos o que conseqüentemente tirar a atenção dos motoristas quanto à presença de animais da pista de rolagem, aumentando assim o número de atropelamentos. Uma vez que as atividades nas estradas não cessam totalmente, principalmente na época de safra de grãos, o que se torna necessária uma maior atenção no período da noite, já que a visibilidade é diminuta e a atividade de animais silvestres é grande.

As espécies mais atropelada foram o Tatu - peba (*Euphractus sexinctus*) com 15 espécimes perfazendo 32% dos exemplares, e a Raposa do Campo (*Pseudalopex vetulus*) com quatro exemplares perfazendo 8,3%, e Cão Doméstico, Ema e Sapo - Cururu (*Canis familiaris*, *Rhea americana* e *Rhinella schneideri* respectivamente), apresentando 3 indivíduos mortos cada uma espécie, representando 18,75 % dos animais encontrados. Apesar do grande número de animais encontrados atropelados na região, somente o Tamanduá - bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) encontra - se ameaçado de extinção (IUCN, Vulnerável).

CONCLUSÃO

Na primeira parte da campanha (estação seca) o grupo mais atingido pelos atropelamentos foi a classe Mam-

malia. Já na segunda campanha (estação chuvosa) do monitoramento o grupo mais atingido foi Reptilia, seguido das Aves e Amphibia.

Dependendo da estação do ano, o grupo de animais mais afetado pelos atropelamentos se modifica. Este resultado evidencia que quando os animais se deslocam mais de acordo com suas necessidades, eles são mais afetados pelos atropelamentos.

Por fazer margem com o Parque Nacional das Emas (PNE), o trecho D funciona como um indicador dos efeitos que as estradas podem causar nas unidades de conservação. Há grande necessidade de campanhas educativas focando a preocupação com os animais que atravessam as estradas. Abordando principalmente nas campanhas a redução das velocidades média dos carros ao passarem pelas estradas, pois sempre que as estradas estão em boas condições, há um aumento no número de animais atropelados. A sinalização da estrada precisa ser focada em placas de sinalização para redução da velocidade, além de que em alguns pontos críticos são necessários dutos subterrâneos para passagem de animais.

Será necessário o acompanhamento do número de animais atropelados nas estradas, com futuras campanhas de monitoramento de fauna, tanto no período de seca quanto no período chuvoso, para definições de medidas mitigadoras mais específicas e localização de trechos com maiores incidência de animais atropelados, principalmente pela proximidade com o Parque Nacional das Emas.

REFERÊNCIAS

- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE MMA, 2010 www.mma.gov.br
- PRADO, T. R.; FERREIRA, A. A.; GUIMARÃES, Z. F. S. 2006. Efeito de implantação de rodovias no cerrado brasileiro sobre a fauna de vertebrados. *Acta Scientiarum Biological Sciences. Maringá*, V. 28, n°3, pág. 237 - 241.
- SANTOS, L.R.; CAVALCANTI, R.B. 2004. Revisão de estudos sobre a dispersão de fauna em paisagens fragmentadas de Cerrado para modelos de simulação. In: *Congresso Brasileiro De Zoologia*, 25., Brasília. Anais... Brasília, p. 445.
- SILVEIRA, L. 2004. Ecologia comparada e conservação da onça - pintada (*Panthera onca*) e onça - parda (*Puma concolor*), no Cerrado e Pantanal. *Tese apresentada ao Programa de Pós - graduação em Biologia Animal da Universidade de Brasília, Brasília, DF.*